

Análise Conjuntural

IPARDES INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Curitiba: IparDES, v.44, n.5, set./out. 2022 | ISSN on-line 2764-5096

SUMÁRIO

- 3 RESULTADOS DO PIB PARANAENSE NO 1º SEMESTRE DE 2022
Francisco José Gouveia de Castro
- 5 MUDANÇAS NA PAUTA DE EXPORTAÇÕES PARANAENSE EM 2022
Guilherme Amorim
- 8 A TRAJETÓRIA RECENTE DOS CONSÓRCIOS NO PARANÁ
Guilherme Amorim
- 11 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

LOUISE DA COSTA E SILVA GARNICA - *Secretária*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

MARCELO LUIZ CURADO

Diretor-Presidente

FRANCISCO CARLOS ROGÉRIO

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE EDITORIAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)

GUILHERME AMORIM

EDITORAÇÃO

MARCELO ANTONIO (*Coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*Supervisão Editorial*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ (*Web Designer/Criação*)

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374

ISSN on-line 2764-5096

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

RESULTADOS DO PIB PARANAENSE NO 1º SEMESTRE DE 2022

Francisco José Gouveia de Castro*

As estimativas do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) indicam que o Produto Interno Bruto (PIB) paranaense cresceu 0,4% no primeiro semestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior, bastante inferior à taxa de 2,5% registrada pela economia do País, segundo cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Enquanto no Paraná o setor agropecuário (que caiu -7,02%) contribuiu para o menor dinamismo da economia local, dado que os serviços avançaram 2,1%, no Brasil o comportamento foi idêntico, uma vez que os serviços avançaram 4,1% e a agropecuária recuou -5,4%.

A quebra da safra de verão, provocada pela estiagem, foi determinante no resultado da agricultura paranaense, que têm sido recorrentes ao longo dos últimos anos na economia local. Na indústria, houve o crescimento da construção civil, enquanto o segmento da transformação não foi suficiente para alavancar o setor nesse período. A expansão de serviços decorreu de maior atividade nos setores de transporte e de alojamento e alimentação.

Já no indicador anualizado, acumulado em doze meses encerrados em junho de 2022, o incremento foi de 1,23% para o Paraná e de 2,6% para o Brasil. No Estado, o setor primário recuou -7,56%, a indústria cresceu 1,34% e os serviços avançaram em 1,85%. No quadro nacional os resultados foram de -5,5% para a agricultura, 0,1% para a indústria e 4,3% para os serviços.

No segundo trimestre de 2022, no confronto com igual período de 2021, o PIB paranaense registrou crescimento de 2,45%, diante o aumento de 3,2% para o Brasil, com expansão da agricultura (0,84%), indústria (4,05%) e serviços (2,29%).

No segundo trimestre de 2022, o PIB paranaense cresceu 2,94% em relação ao trimestre imediatamente anterior frente ao crescimento de 1,2%, no quadro nacional. Esse resultado foi reflexo da recuperação do setor agropecuário (6,42%), indústria (5,64%) e serviços (0,57%). Nesse tipo de indicador, a expansão refletiu o desempenho de dois segmentos industriais: a construção civil e os serviços industriais de utilidade pública, em especial a geração de energia elétrica (tabela 1).

TABELA 1 - PRINCIPAIS RESULTADOS DO PIB PARANAENSE PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO - 1.º SEM. DE 2022

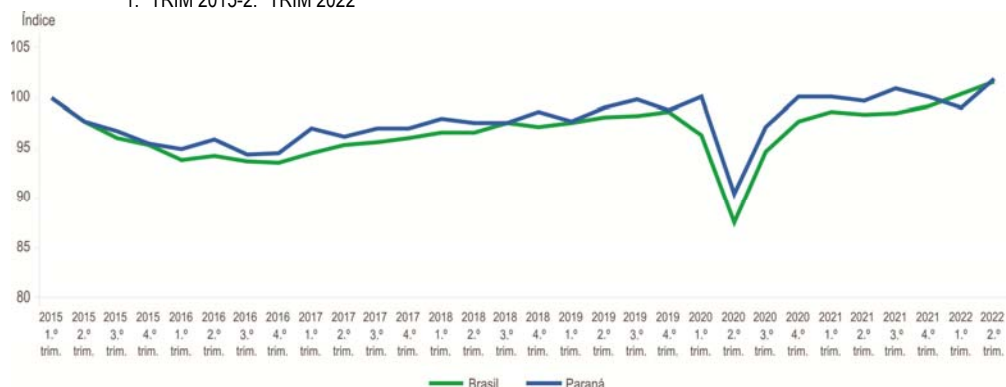
ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa Trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa Trimestre Contra Trimestre Imediatamente Anterior	Acumulada em Quatro Trimestres
Agropecuária	0,84	-7,02	6,42	-7,56
Indústria	4,05	-0,85	5,64	1,34
Serviços	2,29	2,10	0,57	1,85
Valor Adicionado	2,64	0,38	3,22	0,91
Impostos	1,28	0,53	3,93	3,14
PIB	2,45	0,40	2,94	1,23

FONTE: IPARDES

Na análise do horizonte temporal mais abrangente, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal, o PIB paranaense, se analisado a partir do 1.º trimestre de 2019 até o 2.º trimestre de 2022, cresceu a uma taxa média geométrica de 0,3% ao trimestre, considerando o período da pandemia do Covid-19. Especificamente no vale, período que a economia sofreu os maiores efeitos das restrições impostas para combater a disseminação do vírus, a queda do PIB no 2.º trimestre de 2020, foi de 9,7% no Paraná e de 9% no Brasil (gráfico 1).

* Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

GRÁFICO 1 - SÉRIE ENCADEADA DO ÍNDICE DE VOLUME TRIMESTRAL COM AJUSTE SAZONAL - BRASIL E PARANÁ - 1.º TRIM 2015-2.º TRIM 2022



FONTES: IPARDES, IBGE - Sistema de Contas Nacionais Trimestrais

A série teve como base 100 o 1.º trimestre de 2015, uma vez que foi o trimestre que registrou o início da crise econômica nacional, que naturalmente atingiu as unidades da federação brasileira. Cabe mencionar que, segundo o Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o período de recessão de 2014-2016 foi a mais longa a partir de 1980.¹

Na verdade, depois de quatro anos consecutivos de crescimento (2011-2014), a uma taxa geométrica anual de 2,10% para o Paraná e 2,34% para o Brasil, foi a partir de 2015 que a economia passou a evidenciar a crise gerada pela mudança de regime de política econômica nacional. De fato, a taxa média de crescimento geométrico no quadriênio subsequente (2015-2018) foi de queda no PIB do Paraná em 0,73% e do Brasil em 0,96%.

A crise provocada pela combinação das condições externas, mais precisamente a redução do ritmo de evolução da economia mundial e subsequente diminuição dos preços internacionais das *commodities* e a intensificação da adoção de uma política macroeconômica equivocada do governo federal foram os principais fatores para a redução do ritmo de crescimento do País.

As perspectivas para os próximos trimestres repousam nas incertezas pós-eleitorais, atreladas ao cenário macroeconômico e às condições climáticas favoráveis ao setor primário e à geração de energia elétrica no Estado.

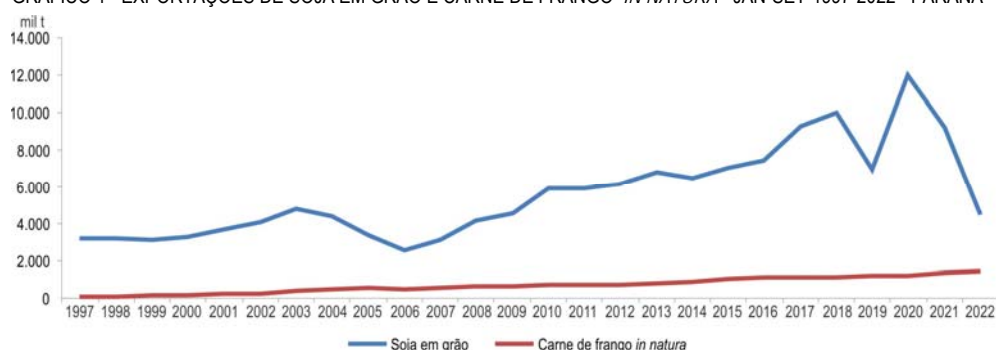
¹ FGV, 2017. https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-03/comite-de-data_o-de-ciclos-econ_micos-comunicado-de-30_10_2017-_1_.pdf. Acessado em: 07 out. 2022.

MUDANÇAS NA PAUTA DE EXPORTAÇÕES PARANAENSE EM 2022

Guilherme Amorim*

A pauta de exportações do Paraná em 2022 exhibe alterações relevantes frente àquela dos três primeiros trimestres do ano passado. A mais significativa é o aumento da importância relativa da carne de frango *in natura*, que passou a ser o principal produto do rol. Diante da quebra da safra de soja, de -38,6% frente à do ano passado¹, o volume embarcado do grão, tradicionalmente o principal produto da pauta, decresceu 50,81%, na comparação entre os mesmos períodos de 2022 e 2021. O valor das exportações desse produto caiu 31,9% e passou a responder por 15,9% dessa lista. Embora frustrações com a quantidade produzida de soja não sejam surpreendentes, dada a frequência com que as estiagens têm comprometido a produtividade da agricultura, a intensidade da perda foi inusual (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - EXPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃO E CARNE DE FRANGO *IN NATURA* - JAN-SET-1997-2022 - PARANÁ



FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

Carne de frango *in natura* compreende os códigos 02071100,02071200,02071300,02071400,02109911 e 02109919 do Sistema Harmonizado, enquanto Soja em grão compreende 12010010, 12010090, 12011000 e 12019000.

Enquanto os embarques de grãos de soja são preponderantemente dirigidos à China, nenhuma outra mercadoria tem mais diversificação de destinos que a carne de frango *in natura*. Em 2022, até setembro, a China adquiriu 81,19% das exportações paranaenses de soja, em volume. Essas vendas amontaram US\$ 2,67 bilhões. Por outro lado, o frango *in natura* alcançou 95 diferentes países. Os Emirados Árabes Unidos (EAU) são seu principal mercado e representaram 24,37% dos negócios realizados no ano corrente. No paralelo com o mesmo período de 2021, houve crescimento de 55,80% na quantidade embarcada para os sete emirados, expansão de 93,41% no valor em dólares.

Outros países da península Arábica completam a lista dos principais destinos dessa *commodity* em 2022: Kuwait, Iêmen, Catar e Omã. Esse perfil é explicado não só pelo fato de que a carne *halal* tem preços maiores do que a das aves abatidas convencionalmente, mas também porque os frigoríficos paranaenses, inclusive os controlados por cooperativas, investiram para se adequarem e habilitarem nessas regras de processamento animal. O Paraná reúne 31 estabelecimentos credenciados a realizar abates *halal*, segundo o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar).

Para além dessa alteração no perfil das exportações, se sobressaem ainda as flutuações dos valores das vendas de cereais (481,61%), óleo de soja bruto (195,46%), óleos e combustíveis (114,08%), tratores (73,08%) e papel (69,12%). Os negócios do subgrupo cereais chegaram a US\$ 516,7 milhões até setembro (tabela 1) e foram impulsionados pela

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

¹ IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

comercialização de milho em grão, que apresentou variação de 487,13% no valor aferido. Entre os principais demandantes estão importadores frequentes do produto paranaense, como Irã, Japão, Egito e Coreia do Sul, bem como destinos infrequentes, como Espanha e Portugal. Esses dois países adquirem milho, primordialmente, da Ucrânia e Brasil. A agressão russa à Ucrânia elevou a procura por milho brasileiro e o Paraná supriu parte dela, ainda que a safra de verão tenha sido prejudicada pela estiagem (redução de 4,97% frente à quantidade colhida em 2021).

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - JAN-SET-2021-2022

PRODUTO	JAN-SET 2021		JAN-SET 2022		VAR. (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Carne de frango "in natura"	2.016.901.225	13,9	2.803.785.132	16,7	39,0
Soja em grão	3.927.956.520	27,2	2.674.482.255	15,9	-31,9
Farelo de soja	1.012.266.669	7,0	1.324.479.518	7,9	30,8
Óleo de soja bruto	239.697.473	1,7	708.218.237	4,2	195,5
Papel	402.103.645	2,8	680.044.927	4,0	69,1
Açúcar bruto	662.115.718	4,6	646.987.935	3,9	-2,3
Celulose	417.970.224	2,9	553.166.360	3,3	32,3
Madeira compensada ou contraplacada	659.882.427	4,6	536.299.911	3,2	-18,7
Cereais	88.843.998	0,6	516.725.663	3,1	481,6
Demais madeiras e manufaturas de madeira	265.530.633	1,8	391.989.289	2,3	47,6
Automóveis	393.789.329	2,7	367.911.621	2,2	-6,6
Óleos e combustíveis	139.969.934	1,0	299.646.183	1,8	114,1
Veículos de carga	203.230.623	1,4	297.837.276	1,8	46,6
Tratores	166.000.392	1,1	287.325.795	1,7	73,1
Madeira serrada	209.123.508	1,4	244.282.461	1,5	16,8
Carne suína "in natura"	237.502.971	1,6	240.394.228	1,4	1,2
Autopeças	169.933.178	1,2	231.262.278	1,4	36,1
Café solúvel	188.795.607	1,3	209.867.559	1,2	11,2
Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração	116.020.150	0,8	171.587.577	1,0	47,9
Obras de marcenaria ou de carpintaria	123.050.555	0,9	160.469.040	1,0	30,4
Demais produtos químicos	105.213.949	0,7	157.540.186	0,9	49,7
Painéis de fibras ou de partículas de madeira	109.489.280	0,8	153.088.430	0,9	39,8
Couro	154.102.622	1,1	152.269.433	0,9	-1,2
Produtos químicos orgânicos	84.329.986	0,6	122.471.429	0,7	45,2
Motores para veículos	72.566.469	0,5	117.471.867	0,7	61,9
Demais produtos	2.298.218.242	15,9	2.754.858.787	16,4	19,9
TOTAL	14.464.605.327	100,0	16.804.463.377	100,0	16,2

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Processo semelhante caracteriza a ampliação das exportações de óleo de soja bruto. Os negócios foram propelidos pelas vendas à Índia e a Bangladesh. A Índia é o país que mais importa óleos para alimentação, sendo o mais popular o óleo de palma, do qual é grande produtor. Quando a guerra na Europa inviabilizou suas compras de óleo de girassol ucraniano, importadores indianos passaram a buscar mais óleo de soja na Argentina e no Brasil. Esse movimento foi facilitado através da extinção, pelo governo indiano, da cobrança de imposto de entrada da mercadoria.

O vetor de crescimento das vendas de óleos e combustíveis ao exterior foi a elevação da procura por *fuel oil*, derivado de petróleo utilizado para alimentar termelétricas e navios de carga. Nos períodos analisados, as maiores variações foram registradas pelos embarques para Singapura (389,56% em volume e 773,77% em valor) e para as Ilhas Marshall (33,91% em volume e 119,35% em valor). Ambos os países dispõem de portos muito movimentados. A localização estratégica das Ilhas Marshall as tornam paradas para embarcações que atravessam o Pacífico, sendo seu abastecimento realizado em terminais *offshore*. Singapura reúne, outrossim, uma rede de embarcações que funcionam como reservatórios flutuantes do produto e atendem clientes do sudeste asiático.

As exportações dos tratores foram ampliadas pela aquisição daqueles do tipo rodoviário, com dois ou mais eixos, capazes de moverem semirreboques. Foram comercializados 525 desses para o Chile e 325 para o Peru, que se tornaram os principais destinos do produto produzido no Paraná. Acordo de livre comércio entre Mercosul e Chile passou a vigorar em janeiro, o que facilitou esses negócios.

As vendas de papel ao exterior, por sua vez, estiveram associadas ao crescimento das exportações para a Argentina, sobretudo de *kraftliner*. Tradicionalmente, o Brasil é o maior fornecedor da mercadoria para a Argentina. Em 2020 e 2021, o país vizinho foi suprido de *kraftliner*, em quantidade muito menor, pela Rússia. O aumento das vendas paranaenses para a Argentina (volume 211,29% maior e valor 294,38% superior ao registrado entre janeiro e setembro do ano passado) sugere que também nesse caso a guerra gerou algum desvio de comércio.

Esse breve exame das exportações paranaenses aponta para considerável diversificação da economia paranaense. A quantidade embarcada do principal produto da pauta de exportações decresceu 50,81% e sua balança comercial continua equilibrada (US\$ 16,80 bilhões das exportações e US\$ 17 bilhões das importações no período em questão). Ademais, as exportações de industrializados têm alcançado novos mercados, processo paulatino que se verificava mesmo antes da pandemia. Não surpreende, finalmente, que esse acesso a mercados se dê por segmentos de alta produtividade².

² NOJIMA, Daniel. **Considerações sobre a produtividade da economia paranaense. Desenvolvimento paranaense: contexto, tendência e desafios.** Curitiba: IPARDES, 2022. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2022-09/desenvolvimento_paranaense.pdf. Acesso em: 28 out. 2022.

A TRAJETÓRIA RECENTE DOS CONSÓRCIOS NO PARANÁ

Guilherme Amorim*

A contratação de consórcios para aquisição de bens ou serviços de turismo reagiu bem à queda de atividade econômica provocada pela pandemia. Informações do Banco Central (BCB) mostram que, considerados todos os segmentos de consumo, o crescimento do número de consorciados ativos foi interrompido entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020 mas, desde então, tem se expandido continuamente. Entre o terceiro trimestre de 2020, quando foi retomada a trajetória de elevação, e o segundo de 2022, dado mais recente, o conjunto de consorciados apresentou aumento de 17,68% no Paraná. No mesmo período, a variação registrada nacionalmente chegou a 14,05%. Presentemente, o Estado reúne 8,42% dos consorciados ativos do País (tabela 1).

TABELA 1 - CONSORCIADOS ATIVOS, POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO -
2.º TRIM 2022

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	CONSORCIADOS ATIVOS	PART. (%)
Acre	34.753	0,39
Alagoas	96.488	1,09
Amapá	24.425	0,28
Amazonas	103.043	1,17
Bahia	587.031	6,65
Ceará	254.990	2,89
Distrito Federal	126.201	1,43
Espírito Santo	165.511	1,88
Goiás	348.393	3,95
Maranhão	253.102	2,87
Minas Gerais	865.497	9,81
Mato Grosso	301.372	3,41
Mato Grosso do Sul	151.019	1,71
Pará	322.281	3,65
Paraíba	127.195	1,44
Paraná	742.858	8,42
Pernambuco	270.013	3,06
Piauí	132.990	1,51
Rio de Janeiro	397.039	4,50
Rio Grande do Norte	112.339	1,27
Rio Grande do Sul	604.462	6,85
Rondônia	138.430	1,57
Roraima	19.544	0,22
Santa Catarina	394.384	4,47
São Paulo	2.081.035	23,58
Sergipe	77.013	0,87
Tocantins	93.935	1,06
TOTAL	8.825.343	100,00

FONTE: Banco Central do Brasil

Esse desempenho é algo inusitado à medida em que se realiza paralelo com o comportamento recente da renda do trabalho no Estado, mensurada através da divulgação trimestral da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC - IBGE). No mesmo intervalo de tempo em que se verificou a ampliação de 17,68% dos consorciados, o

*Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, com rendimento do trabalho, decresceu 9,37%. Ainda que se considere que a massa de rendimento tenha crescido 0,82% nesse período, fruto da queda na taxa de desocupação, de 10,5% para 6,1%, a consistente recuperação dos consórcios chama a atenção.

O alto grau de endividamento familiar também não contribui, *a priori*, para essa trajetória ascendente dos consórcios. Nacionalmente, esse alcançou 52,89% da renda acumulada dos últimos doze meses terminados em junho, segundo cálculo do BCB. Desconsiderado o crédito habitacional, o endividamento chegou a 33,64% no final do segundo trimestre, patamar sem precedentes.

Embora o BCB não realize estimativas regionais de endividamento familiar, há evidências de que ele é também elevado no âmbito paranaense. O saldo dos financiamentos concedidos a pessoas físicas do Estado, em todas as modalidades, chegou a R\$ 220,8 bilhões no final do segundo trimestre, de acordo com o Sistema de Informações de Crédito (SCR-BCB). Esse volume foi nominalmente 20,56% superior ao registrado doze meses antes, sendo que a inflação acumulada no período chegou, nacionalmente, a 11,89% e, na Região Metropolitana de Curitiba, a 14,24%¹. Nesse período, o Produto Interno Bruto do Estado cresceu 1,23%².

As pessoas físicas que tradicionalmente contratam consórcios são as que têm dificuldades de realizar poupança e aquelas cuja renda, ou parte dela, é informal. A comprovação de rendimentos se tornou mais flexível na última década, sendo a capacidade de pagamento examinada através de extratos bancários e da adimplência na quitação de outros financiamentos e contratos de prestação de serviços continuados. Ainda assim, as concessões a esse público passam por maior escrutínio em períodos de taxas e inadimplência ascendentes, como o atual.

A tabulação dos consórcios efetivados no Estado mostra que o segmento que apresentou maior crescimento foram aqueles com os menores números absolutos de contratantes, o denominado *Outros bens móveis duráveis* e o de serviços turísticos (tabela 2). A incomum expansão do primeiro está associada ao fato de que é uma modalidade pouco ofertada até períodos recentes, voltada à aquisição de bens de pequeno e médio valores, como móveis, eletrodomésticos, computadores e telefones celulares – mercadorias cujas vendas são usualmente alavancadas por financiamentos ofertados pelos varejistas ou através de parcelamentos em cartão de crédito. A participação crescente de grandes bancos comerciais na oferta de consórcios de toda sorte também impulsionam esse setor. Ademais, maiores exigibilidades de crédito aumentam a atratividade dos consórcios para parte dos consumidores. A expansão dos contratos de serviços turísticos está, outrossim, associada a maior oferta por parte das administradoras, aos crescentes custos de passagens aéreas e ao risco de câmbio.

Para além dos segmentos mais comumente ligados aos consórcios, de imóveis e automóveis, se destaca a formação de grupos para a aquisição de bens de capital, como máquinas agrícolas e veículos de carga. Embora a forma mais corriqueira de obtenção desses equipamentos seja através de financiamentos de longo prazo, sua expansão sugere que a menor oferta de contratos com crédito direcionado, limitados desde meados da década passada, tenha estimulado a organização de consórcios do gênero.

No caso dos grupos voltados à compra de imóveis, esses se tornam mais atrativos em ciclos de aumento das taxas de juros. Nesses casos, contudo, o simples cotejo entre os custos de financiamento e as taxas de administração é insuficiente para que uma decisão sagaz seja tomada. Nesses ciclos, o custo de oportunidade torna ainda mais desvantajosa a falta de disciplina em reservar parte da renda para consumo futuro.

¹ IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

² IPARDES - PIB Trimestral do Paraná.

TABELA 2 - CONSORCIADOS ATIVOS, POR SEGMENTO - PARANÁ - 2018-2022

PERÍODO	SEGMENTOS					
	Imóveis	Máquinas e Equipamentos ⁽¹⁾	Veículos Automotores ⁽²⁾	Motocicletas ⁽³⁾	Outros Bens Móveis Duráveis	Serviços Turísticos
1.º trim. 2018	112.408	38.008	267.290	103.681	2.329	19.227
2.º trim. 2018	116.566	38.466	271.474	106.637	2.333	20.266
3.º trim. 2018	116.516	38.410	270.450	107.714	2.537	20.678
4.º trim. 2018	119.660	39.408	274.219	108.734	3.144	21.176
1.º trim. 2019	123.607	39.760	275.669	110.660	3.524	22.513
2.º trim. 2019	127.245	40.660	280.441	113.091	4.380	23.702
3.º trim. 2019	131.356	42.530	285.567	112.871	4.671	24.550
4.º trim. 2019	134.854	43.770	288.184	113.756	5.236	25.741
1.º trim. 2020	135.042	43.897	291.555	113.645	6.226	28.849
2.º trim. 2020	136.484	43.974	286.114	110.813	6.078	28.016
3.º trim. 2020	142.850	45.055	292.859	113.094	7.000	30.414
4.º trim. 2020	147.275	46.385	299.267	114.557	7.323	31.149
1.º trim. 2021	152.830	47.053	304.317	116.668	7.654	32.697
2.º trim. 2021	159.083	50.354	309.159	117.573	8.292	32.982
3.º trim. 2021	165.032	54.291	319.142	115.335	10.080	33.852
4.º trim. 2021	171.699	56.427	319.974	117.036	11.616	33.822
1.º trim. 2022	175.788	58.383	326.063	117.624	13.242	33.779
2.º trim. 2022	182.256	60.839	332.571	118.842	14.787	33.563

FONTE: Banco Central do Brasil

- (1) Tratores, equipamentos rodoviários, máquinas agrícolas, embarcações, aeronaves, veículos automotores de carga e transporte coletivo.
- (2) Veículos automotores não incluídos no segmento de máquinas e equipamentos.
- (3) Inclui motonetas.

Finalmente, uma vez que os valores das parcelas são periodicamente ajustados para manterem paridade com os preços dos bens, o risco de inadimplência cresce em tempos de estagnação da renda e diante de aumentos bruscos, frequentemente resultantes de desvalorização cambial. Ainda que os contratantes possam transferir as cotas pagas, o deságio quando do repasse faz dos consórcios instrumentos temerários para aqueles desprovidos de qualquer poupança.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1989-2022

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	163.633	295.698	1.807	39.622	502.158	12.673	493.324	267.039	541
1990	151.003	253.501	1.679	41.285	616.498	14.933	426.391	156.702	368
1991	121.297	163.056	1.909	41.650	653.824	15.698	383.355	201.922	527
1992	134.000	217.200	1.621	43.925	683.500	15.561	296.000	108.000	365
1993	127.500	232.500	1.824	40.800	624.872	15.315	230.000	100.000	435
1994	105.301	217.466	2.065	45.069	643.865	14.286	184.351	81.990	445
1995	108.600	225.000	2.072	43.038	620.300	14.413	13.750	7.350	535
1996	96.300	205.000	2.129	49.236	716.000	14.542	134.000	67.000	500
1997	85.487	176.057	2.059	45.399	665.840	14.666	127.895	109.630	858
1998	80.521	170.080	2.113	43.510	571.854	13.143	128.127	135.707	1.060
1999	81.894	186.880	2.282	41.931	615.832	14.687	136.642	141.813	1.038
2000	79.823	179.885	2.254	36.448	648.376	17.789	142.118	132.435	932
2001	78.568	186.678	2.376	32.661	594.124	18.191	63.304	28.299	447
2002	75.717	185.245	2.447	33.782	659.353	19.518	129.313	139.088	1.076
2003	71.543	193.493	2.705	30.527	609.007	19.950	126.349	117.274	928
2004	68.051	182.090	2.676	29.336	580.350	19.783	117.376	152.260	1.297
2005	59.607	137.050	2.299	27.513	529.977	19.263	106.303	86.417	813
2006	59.287	171.913	2.900	28.239	585.310	20.727	100.973	139.376	1.380
2007	54.197	174.254	3.215	27.338	600.666	21.972	97.623	103.698	1.062
2008	47.019	172.737	3.674	27.740	680.160	24.519	96.804	157.882	1.631
2009	43.790	167.628	3.828	26.438	547.681	20.716	85.315	87.655	1.027
2010	40.455	166.848	4.124	30.079	727.433	24.184	82.831	138.963	1.678
2011	38.856	192.020	4.942	31.175	793.754	25.461	74.854	110.728	1.479
2012	35.035	177.841	5.076	29.182	746.480	25.580	66.811	90.614	1.356
2013	32.827	175.910	5.359	27.475	717.415	26.112	65.151	99.747	1.531
2014	29.581	158.840	5.370	30.041	832.428	27.710	33.366	33.633	1.008
2015	27.365	163.551	5.977	30.607	835.884	27.310	43.569	79.520	1.825
2016	26.010	117.106	4.502	30.400	777.033	25.560	46.200	65.283	1.413
2017	25.101	166.044	6.615	33.794	933.300	27.617	43.247	72.766	1.683
2018	23.516	136.520	5.805	30.264	840.565	27.774	37.235	59.774	1.605
2019	23.218	135.565	5.839	27.622	759.210	27.486	36.799	55.952	1.520
2020	21.038	151.631	7.207	27.531	760.470	27.622	34.560	57.638	1.668
2021 ⁽¹⁾	21.003	152.493	7.261	28.154	772.481	27.438	33.068	52.774	1.596
2022 ⁽²⁾	21.505	140.852	6.570	26.453	771.622	29.170	27.114	33.337	1.230

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	153.539	11.401.852	74.260	40.402	102.351	2.532	528.741	223.031	422
1990	159.417	11.736.412	73.621	28.213	50.844	1.802	550.591	279.028	507
1991	172.296	12.500.000	72.550	22.974	31.052	1.352	624.036	348.332	558
1992	184.000	13.350.000	72.554	17.700	43.326	2.448	595.894	461.162	774
1993	196.000	14.000.000	71.429	23.946	48.860	2.040	545.800	444.000	813
1994	215.796	15.945.937	73.894	14.207	27.975	1.969	589.479	526.209	893
1995	255.000	18.870.000	74.000	20.235	30.800	1.515	487.309	422.451	867
1996	294.000	23.000.000	78.231	26.110	85.430	3.272	596.125	490.854	823
1997	306.000	24.500.000	80.065	36.971	106.030	2.868	557.123	475.458	853
1998	310.344	26.640.767	85.843	42.957	84.371	1.964	564.537	494.556	876
1999	338.939	27.016.957	79.710	31.864	78.722	2.471	680.317	570.097	838
2000	327.147	23.190.410	70.887	32.135	69.146	2.152	541.082	500.948	926
2001	337.574	27.156.281	80.445	40.456	76.209	1.884	428.343	470.214	1.098
2002	358.312	28.120.716	78.481	46.750	77.862	1.665	526.457	629.059	1.195
2003	375.698	32.721.425	87.095	53.479	184.786	3.455	544.906	718.084	1.318
2004	398.969	33.552.515	84.098	53.819	167.450	3.111	503.585	664.333	1.319
2005	397.825	28.011.069	70.411	54.712	127.661	2.333	435.201	554.670	1.275
2006	444.723	34.461.627	77.490	31.745	106.891	3.367	589.741	819.094	1.389
2007	554.855	46.539.991	83.878	46.679	134.414	2.880	545.239	769.399	1.411
2008	601.656	50.958.155	84.696	36.551	150.241	4.110	508.273	776.971	1.529
2009	644.914	54.756.307	84.905	45.017	125.229	2.782	643.288	787.180	1.224
2010	652.005	55.077.630	84.553	48.824	180.804	3.734	520.798	792.010	1.521
2011	645.088	49.846.477	77.301	51.062	194.441	3.812	521.196	815.280	1.564
2012	652.041	49.840.398	76.438	51.112	158.445	3.100	478.532	700.545	1.464
2013	663.336	49.486.416	74.602	46.422	191.624	4.128	484.568	673.783	1.390
2014	677.293	50.025.094	73.860	53.226	188.787	3.547	515.110	805.941	1.565
2015	672.590	51.315.949	76.296	49.763	133.199	2.705	405.665	711.823	1.755
2016	663.483	47.445.019	71.509	42.390	207.312	4.891	393.685	593.348	1.507
2017	645.712	44.619.775	69.102	50.465	167.578	3.321	449.950	719.357	1.599
2018	623.952	41.908.688	67.167	55.675	219.715	3.946	406.569	608.024	1.496
2019	584.790	39.070.149	66.811	62.925	256.180	4.546	412.852	610.399	1.478
2020	563.659	38.117.019	67.424	64.023	271.994	4.154	379.295	587.051	1.548
2021 ⁽¹⁾	547.027	34.578.818	63.212	74.734	296.780	3.971	426.401	543.632	1.275
2022 ⁽²⁾	547.056	33.674.758	61.556	84.288	388.735	4.612	478.075	756.442	1.582

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1989-2022

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	22.827	41.972	1.839	77.349	1.622.846	20.981	2.137.234	5.296.080	2.478
1990	22.502	40.315	1.792	101.854	2.184.599	21.448	2.079.784	5.160.823	2.481
1991	22.865	41.494	1.815	102.265	2.261.788	22.117	2.358.797	4.827.112	2.046
1992	31.085	61.000	1.962	100.000	2.100.000	21.000	2.610.000	7.370.000	2.824
1993	35.364	67.141	1.899	137.000	3.014.000	22.000	2.703.000	8.158.000	3.018
1994	32.768	63.027	1.923	157.625	3.419.935	21.700	2.512.859	8.162.472	3.248
1995	32.588	52.638	1.615	144.000	3.168.000	22.000	2.727.800	8.960.400	3.285
1996	34.446	59.529	1.728	115.232	2.500.000	21.695	2.463.000	7.911.000	3.212
1997	41.163	74.493	1.810	144.500	2.600.000	17.993	2.503.003	7.752.217	3.097
1998	38.624	57.273	1.483	149.934	3.241.800	21.622	2.229.524	7.935.376	3.559
1999	36.116	68.076	1.885	164.258	3.446.805	20.984	2.520.818	8.777.465	3.482
2000	33.910	64.548	1.904	182.850	3.779.827	20.672	2.233.858	7.367.262	3.298
2001	34.736	68.594	1.975	172.815	3.614.859	20.918	2.820.597	12.689.549	4.499
2002	41.890	82.303	1.965	142.892	3.463.968	24.242	2.461.816	9.857.504	4.004
2003	53.292	100.768	1.891	108.097	2.476.346	22.909	2.843.704	14.403.495	5.065
2004	67.128	134.100	1.998	150.217	2.956.771	19.683	2.464.652	10.953.869	4.444
2005	78.890	153.126	1.941	166.885	3.346.333	20.052	2.003.080	8.545.711	4.266
2006	83.602	155.533	1.860	169.705	3.789.166	22.328	2.507.903	11.697.442	4.664
2007	79.173	158.700	2.004	173.235	3.762.445	21.719	2.730.179	13.835.369	5.068
2008	73.428	148.037	2.016	149.350	3.449.726	23.098	2.969.632	15.414.362	5.191
2009	75.774	151.063	1.994	175.709	4.200.910	23.908	2.783.036	11.159.845	4.010
2010	79.266	161.137	2.033	172.214	4.012.948	23.312	2.261.992	13.540.981	5.986
2011	80.211	171.837	2.142	184.263	4.179.245	22.688	2.470.694	12.441.626	5.036
2012	70.376	156.834	2.229	159.115	3.869.080	24.316	3.013.870	16.516.036	5.480
2013	70.901	157.997	2.228	156.797	3.774.184	24.071	3.031.691	17.353.450	5.724
2014	76.291	172.346	2.259	151.562	3.672.738	24.233	2.558.644	15.807.349	6.178
2015	76.586	180.378	2.355	143.034	3.958.983	27.679	2.465.012	16.223.473	6.581
2016	73.696	147.991	2.008	132.413	3.633.430	27.440	2.619.319	13.489.032	5.150
2017	75.019	194.359	2.591	129.475	3.078.599	23.778	2.925.341	18.225.121	6.230
2018	77.428	192.277	2.483	147.747	3.466.445	23.462	2.440.145	12.065.388	4.945
2019	75.340	168.897	2.242	136.396	3.110.750	22.807	2.593.622	16.395.590	6.322
2020	71.267	175.217	2.459	148.885	3.471.956	23.320	2.669.921	15.464.282	5.792
2021 ⁽¹⁾	65.279	146.741	2.248	133.031	3.056.498	22.976	2.888.760	8.853.503	3.065
2022 ⁽²⁾	69.799	155.153	2.223	124.787	2.968.445	23.788	3.152.551	16.288.472	5.167

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	2.399.993	5.031.297	2.096	1.829.680	3.207.000	1.753
1990	2.267.638	4.649.752	2.050	1.359	54.297	39.954	1.197.149	1.394.052	1.164
1991	1.972.538	3.531.216	1.790	1.494	62.054	41.535	1.082.358	1.825.959	1.687
1992	1.794.000	3.417.000	1.905	1.400	58.287	41.634	1.220.000	1.600.000	1.311
1993	2.076.000	4.817.000	2.320	1.464	62.605	42.763	696.000	1.023.000	1.470
1994	2.154.077	5.332.893	2.476	1.691	74.453	44.029	599.070	1.012.439	1.690
1995	2.199.720	5.624.440	2.557	2.068	87.535	42.328	579.000	960.000	1.658
1996	2.392.000	6.448.800	2.696	2.815	121.508	43.164	1.024.480	1.977.030	1.930
1997	2.551.651	6.582.273	2.580	2.238	89.937	40.186	899.024	1.629.226	1.812
1998	2.858.697	7.313.460	2.558	2.492	101.895	40.889	893.302	1.509.420	1.690
1999	2.786.857	7.752.472	2.782	2.457	105.552	42.960	707.518	1.446.782	2.045
2000	2.859.362	7.199.810	2.518	2.594	116.092	44.754	437.761	599.355	1.369
2001	2.821.906	8.628.469	3.058	3.032	137.509	45.353	873.465	1.840.114	2.107
2002	3.316.379	9.565.905	2.884	3.474	168.865	48.608	1.035.501	1.557.547	1.504
2003	3.653.266	11.018.749	3.016	3.293	165.394	50.226	1.197.192	3.121.534	2.607
2004	4.007.099	10.221.323	2.551	3.207	161.378	50.321	1.358.592	3.051.213	2.246
2005	4.147.006	9.535.660	2.299	3.532	185.299	52.463	1.273.243	2.800.094	2.199
2006	3.948.520	9.466.405	2.397	3.479	180.014	51.743	762.339	1.204.747	1.580
2007	4.001.443	11.882.704	2.970	4.719	310.338	65.764	820.948	1.863.716	2.270
2008	3.967.764	11.764.466	2.965	4.667	289.630	62.059	1.153.251	3.216.590	2.789
2009	4.077.142	9.410.791	2.308	4.804	300.716	62.597	1.308.782	2.482.647	1.916
2010	4.479.869	14.091.821	3.146	5.025	312.319	62.153	1.172.860	3.419.293	2.916
2011	4.555.312	15.457.911	3.393	5.715	347.528	60.810	1.053.924	2.427.721	2.381
2012	4.454.655	10.924.321	2.452	5.585	338.488	60.607	782.308	2.107.665	2.694
2013	4.754.076	15.924.318	3.350	4.965	285.176	57.437	1.000.099	1.886.948	1.887
2014	5.011.446	14.783.712	2.950	4.792	287.161	59.925	1.388.548	3.792.262	2.731
2015	5.246.532	17.262.381	3.290	4.445	265.674	59.769	1.336.739	3.318.802	2.483
2016	5.453.487	16.852.229	3.090	4.336	245.666	56.657	1.091.245	3.447.429	3.159
2017	5.271.804	19.829.990	3.762	4.293	254.240	59.222	972.722	2.225.344	2.288
2018	5.437.946	19.184.455	3.528	4.204	254.008	60.421	1.100.941	2.824.155	2.565
2019	5.450.068	16.133.009	2.960	4.095	238.855	58.328	1.028.506	2.140.933	2.082
2020	5.516.677	20.871.892	3.783	3.635	217.233	59.761	1.115.976	3.067.299	2.721
2021 ⁽¹⁾	5.629.707	19.886.315	3.532	3.916	220.991	56.433	1.225.889	3.208.323	2.617
2022 ⁽²⁾	5.720.696	12.185.395	2.130	4.014	244.370	60.879	1.181.126	3.794.123	3.212

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2022

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720.154	225.021	189.459
1998	854.517	236.358	193.435
1999	957.237	198.873	229.466
2000	1.041.412	181.113	235.315
2001	1.121.828	197.985	263.451
2002	1.235.681	219.350	333.951
2003	1.344.398	219.774	359.139
2004	1.557.656	276.808	340.645
2005	1.788.481	308.947	367.765
2006	1.856.538	316.897	390.394
2007	2.057.318	295.010	437.152
2008	2.480.908	279.609	454.340
2009	2.489.061	282.220	509.156
2010	2.725.634	338.599	531.514
2011	2.868.973	279.585	629.586
2012	3.033.270	314.986	623.822
2013	3.379.689	333.180	606.446
2014	3.651.564	336.966	611.183
2015	3.994.430	300.325	676.257
2016	4.094.522	290.105	777.745
2017	4.326.406	309.643	828.186
2018	4.313.023	349.701	840.022
2019	4.325.799	356.068	842.711
2020	4.512.567	359.618	936.475
2021 ⁽¹⁾	4.879.895	308.703	1.025.303
Janeiro	398.347	24.816	77.706
Fevereiro	377.471	23.655	77.261
Março	440.531	26.629	86.820
Abril	404.055	25.219	81.286
Maio	415.134	26.638	87.606
Junho	400.653	26.186	87.269
Julho	410.131	26.060	91.899
Agosto	398.592	25.979	91.713
Setembro	393.736	25.648	86.296
Outubro	409.877	23.899	84.038
Novembro	416.199	23.713	86.543
Dezembro	415.170	30.261	86.865
2022 ⁽¹⁾	2.524.595	160.228	545.709
Janeiro	415.103	22.906	82.816
Fevereiro	410.384	24.611	83.744
Março	444.709	28.191	96.609
Abril	403.914	27.304	86.852
Maio	434.545	29.411	98.838
Junho	415.940	27.805	96.850

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO -
PARANÁ - 2020-2021

PRODUTO / PAÍS DE DESTINO	JAN.-DEZ. 2020		JAN.-DEZ. 2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Soja em grão	4.620.068.016	100,0	4.656.094.735	100,0	0,8
China	4.176.630.077	90,4	3.858.185.080	82,9	-7,6
Tailândia	66.317.505	1,4	144.807.211	3,1	118,4
Coreia do Sul	12.375.479	0,3	130.391.747	2,8	953,6
Outros países	364.744.955	7,9	522.710.697	11,2	43,3
Carne de frango "in natura"	2.261.641.240	100,0	2.769.815.895	100,0	22,5
China	698.468.806	30,9	642.103.772	23,2	-8,1
Japão	184.624.729	8,2	233.320.501	8,4	26,4
Emirados Árabes Unidos	154.727.790	6,8	226.070.529	8,2	46,1
Outros países	1.223.819.915	54,1	1.668.321.093	60,2	36,3
Farelo de soja	1.176.360.643	100,0	1.307.154.319	100,0	11,1
Países Baixos	301.593.483	25,6	324.899.899	24,9	7,7
Coreia do Sul	191.925.559	16,3	182.485.938	14,0	-4,9
Alemanha	100.857.166	8,6	107.684.846	8,2	6,8
Outros países	581.984.435	49,5	692.083.636	52,9	18,9
Açúcar bruto	755.733.648	100,0	842.405.744	100,0	11,5
Argélia	138.520.726	18,3	119.425.303	14,2	-13,8
Iraque	171.889.048	22,7	118.606.511	14,1	-31,0
Irã	48.624.479	6,4	114.339.187	13,6	135,1
Outros países	396.699.395	52,5	490.034.743	58,2	23,5
Madeira compensada ou contraplacada	426.163.952	100,0	803.488.470	100,0	88,5
Estados Unidos	189.629.998	44,5	398.866.181	49,6	110,3
Bélgica	32.154.166	7,5	52.796.228	6,6	64,2
Itália	15.950.274	3,7	46.048.584	5,7	188,7
Outros países	188.429.514	44,2	305.777.477	38,1	62,3
Celulose	426.602.928	100,0	610.207.067	100,0	43,0
China	202.133.515	47,4	203.065.989	33,3	0,5
Itália	67.407.811	15,8	93.949.738	15,4	39,4
Países Baixos	24.677.625	5,8	65.291.688	10,7	164,6
Outros países	132.383.977	31,0	247.899.652	40,6	87,3
Papel	570.402.865	100,0	591.680.134	100,0	3,7
Argentina	115.831.831	20,3	136.099.264	23,0	17,5
Colômbia	35.342.635	6,2	43.009.150	7,3	21,7
Chile	24.355.406	4,3	37.547.041	6,3	54,2
Outros países	394.872.993	69,2	375.024.679	63,4	-5,0
Automóveis	518.735.662	100,0	549.653.909	100,0	6,0
México	123.100.417	23,7	205.102.419	37,3	66,6
Colômbia	104.882.893	20,2	89.860.301	16,3	-14,3
Argentina	218.518.238	42,1	84.342.537	15,3	-61,4
Outros países	72.234.114	13,9	170.348.652	31,0	135,8

FONTE: Elaborado por IPARDES com dados do Ministério da Economia - SECEX

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1999-2022

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1999	3.930.562	3.704.123	226.438	47.945.909	50.259.540	- 2.313.631
2000	4.379.504	4.692.822	- 313.319	54.993.160	56.976.350	- 1.983.191
2001	5.312.333	4.936.910	375.422	58.032.294	56.569.020	1.463.274
2002	5.687.363	3.338.947	2.348.416	60.147.158	48.274.764	11.872.395
2003	7.132.003	3.494.042	3.637.961	72.776.747	49.307.163	23.469.584
2004	9.382.205	4.031.550	5.350.656	95.121.672	63.813.637	31.308.036
2005	10.007.040	4.528.221	5.478.819	118.597.835	74.692.216	43.905.620
2006	9.978.623	5.989.575	3.989.047	137.581.151	92.531.097	45.050.054
2007	12.319.416	9.048.514	3.270.902	159.816.384	122.041.949	37.774.435
2008	15.165.022	14.621.111.	543.912	195.764.624	174.707.088	21.057.537
2009	11.125.061	9.638.019	1.487.042	151.791.674	129.397.612	22.394.063
2010	14.035.994	13.959.550	76.443	200.434.135	183.336.965	17.097.170
2011	17.289.542	18.803.920	- 1.514.379	253.666.310	227.969.757	25.696.553
2012	17.623.326	19.493.360	- 1.870.034	239.952.538	225.166.426	14.786.112
2013	18.097.708	19.427.721	- 1.330.013	232.544.256	241.500.886	- 8.956.631
2014	16.240.912	17.329.092	- 1.088.180	220.923.237	230.823.019	- 9.899.782
2015	14.832.911	12.490.228	2.342.683	186.782.355	173.104.259	13.678.096
2016	15.014.900	11.166.857	3.848.044	179.526.129	139.321.358	40.204.772.
2017	17.933.167	12.680.376	5.252.791	214.988.108	158.951.444	56.036.664
2018	18.100.069	14.103.427	3.996.642	231.889.523	185.321.984	46.567.540
2019	16.403.308	14.418.316	1.984.992	221.126.808	185.927.968	35.198.840
2020	16.255.783	11.877.652	4.378.131	209.180.242	158.786.825	50.393.417
2021 ⁽¹⁾	19.034.416	16.972.302	2.062.114	280.814.577	219.408.049	61.406.528
Janeiro	848.943	1.256.972	- 408.029	14.947.626	15.167.392	- 219.766
Fevereiro	1.017.866	1.123.477	- 105.610	16.375.291	14.539.173	1.836.118
Março	1.700.070	1.392.303	307.767	24.335.760	17.865.279	6.470.481
Abril	1.939.360	1.170.558	768.802	26.059.432	16.096.324	9.963.108
Maio	2.016.187	1.546.653	469.534	26.200.663	17.664.682	8.535.981
Junho	1.652.741	1.423.094	229.648	28.257.895	17.843.605	10.414.290
Julho	1.920.891	1.521.448	399.442	25.508.596	18.128.645	7.379.950
Agosto	1.682.671	1.451.761	230.910	27.216.376	19.557.277	7.659.099
Setembro	1.685.876	1.431.086	254.790	24.376.130	19.557.327	4.400.682
Outubro	1.485.941	1.443.840	42.101	22.602.637	19.975.448	2.063.719
Novembro	1.500.356	1.670.393	- 170.038	20.501.766	21.611.841	- 1.110.074
Dezembro	1.583.515	1.540.717	42.797	24.432.406	20.419.466	4.012.941
2022 ⁽¹⁾	16.804.463	16.998.982	- 194.518	253.683.609	205.964.994	47.718.615
Janeiro	1.298.372	1.388.240	- 89.867.	19.789.923	19.819.449	- 29.526
Fevereiro	1.469.758	1.497.221	- 27.463	23.512.139	18.875.583	4.636.556
Março	1.790.671	1.806.056	- 15.385	29.397.600	21.805.989	7.591.611
Abril	1.974.894	1.758.434	216.461	28.952.493	20.764.343	8.188.149
Maio	1.970.178	2.253.885	- 283.707	29.693.962	24.693.623	5.000.339
Junho	2.140.577	1.996.103	144.474	32.794.322	23.861.225	8.933.097
Julho	2.034.227	2.045.305	- 11.079	29.877.159	24.496.869	5.380.290
Agosto	2.307.746	2.086.472	221.273	30.714.227	26.687.487	4.026.740
Setembro	1.818.040	2.167.266	- 349.226	28.951.784	24.960.426	3.991.359

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2021

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6

FONTES: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ - 2019-2022

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	
Combustíveis e lubrificantes	-13,4	-20,4	-19,3	-11,3	-13,3	-14,4	4,1	12,4	0,8	-8,7	-5,8	-11,3	-11,4	-7,0	-3,1	-6,5	-7,1	-5,0	-5,8	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,2	3,1	0,9	5,3	6,6	-3,6	-0,7	5,6	8,2	4,3	12,6	6,1	10,2	3,4	5,3	7,1	-3,9	1,9	-2,9	
Hipermercados e supermercados	4,8	4,8	2,3	6,5	6,5	-3,8	-1,1	4,9	8,4	4,6	13,7	6,3	11,1	4,8	5,4	8,0	-2,4	3,4	-1,5	
Tecidos, vestuário e calçados	5,3	-5,1	-0,4	1,7	3,7	-3,6	3,5	-2,3	-9,9	-78,8	-34,7	-31,0	-42,3	-9,2	-12,3	-6,9	-13,8	-12,2	-17,8	
Móveis e eletrodomésticos	2,2	-2,9	1,7	0,6	-2,5	1,4	-2,0	0,8	-20,4	-27,7	28,3	40,5	16,8	16,5	31,4	31,0	19,0	7,3	3,6	
Móveis	6,9	-4,4	3,9	0,3	-2,6	2,3	0,3	1,9	-22,2	-28,7	21,4	49,1	29,0	34,2	43,2	41,4	28,3	18,4	9,1	
Eletrodomésticos	-1,6	-3,3	0,1	0,1	-2,5	0,3	-3,5	-0,6	-18,7	-26,8	30,0	33,1	7,1	4,5	21,4	22,5	12,3	-0,3	-1,5	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,8	6,5	10,7	10,8	10,6	7,2	9,7	9,0	14,2	-3,9	-0,6	4,5	10,1	5,2	13,7	12,9	17,5	20,4	19,5	
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,1	1,6	-17,1	-9,7	-7,5	-12,7	-11,7	-3,7	-33,4	-65,7	-39,3	-35,6	-50,3	-39,6	-20,0	-23,9	-27,1	-13,2	-26,4	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	3,0	-10,6	4,9	2,2	-3,6	5,2	-8,5	-17,8	-6,0	-41,4	-30,8	-14,4	-7,7	-57,9	-59,1	3,7	-7,2	-5,6	11,4	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	14,3	10,1	14,2	14,9	11,2	4,7	5,6	6,7	-32,6	-57,7	-20,5	-12,1	-22,5	-3,1	-1,0	6,0	-3,4	-5,2	-6,8	
Veículos, motocicletas, partes e peças	11,4	9,3	6,2	7,1	8,6	6,7	6,2	2,8	-18,6	-48,5	-13,0	4,1	-2,9	-7,5	10,7	-0,4	-3,8	3,2	-6,9	
Material de construção	15,8	6,8	15,4	16,8	7,9	6,1	2,3	-0,7	-7,0	-25,9	-8,7	10,6	5,6	12,6	21,0	6,1	11,7	25,5	10,0	
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	5,9	2,3	2,8	5,8	5,0	0,0	2,6	4,1	-5,2	-23,6	-2,8	3,0	0,2	-0,2	7,7	4,7	-0,4	3,4	-2,0	

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai/22	Jun./22	Jul./22	Ago./22	
Combustíveis e lubrificantes	-7,1	5,9	7,9	8,5	6,5	5,1	-4,8	-13,2	-15,6	-9,8	-13,5	-9,5	-4,3	-6,2	-4,2	-3,3	8,8	30,1	36,9	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-5,6	-5,6	-5,4	-7,5	-7,3	-4,4	-6,4	-5,2	-8,7	-3,3	-0,8	0,3	-0,4	-3,3	6,2	-4,3	-3,4	-5,1	-4,9	
Hipermercados e supermercados	-4,0	-4,2	-4,7	-7,4	-6,3	-4,3	-7,5	-4,7	-8,5	-3,6	-1,1	-0,1	-0,5	-3,8	6,5	-4,1	-4,0	-4,9	-4,5	
Tecidos, vestuário e calçados	-21,8	-37,4	326,8	40,4	29,3	81,0	6,1	7,3	4,3	4,9	10,4	-1,3	16,3	57,6	20,6	15,9	4,9	-17,2	-2,0	
Móveis e eletrodomésticos	8,0	21,8	55,7	-8,9	-15,4	-8,3	-14,2	-28,4	-36,1	-26,6	-20,5	-22,9	-14,7	-1,8	-22,0	-21,3	-18,3	-20,0	-15,4	
Móveis	9,7	41,5	64,4	-9,6	-15,6	-12,3	-13,5	-26,3	-35,2	-21,1	-18,6	-22,1	-11,3	-5,3	-28,7	-19,7	-26,7	-28,6	-29,8	
Eletrodomésticos	5,6	7,7	48,8	-10,3	-15,8	-4,7	-13,5	-29,7	-37,1	-30,9	-22,6	-23,8	-18,0	0,0	-19,6	-21,5	-13,3	-15,2	-6,1	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	16,4	18,2	31,3	30,5	22,8	15,7	18,4	11,0	5,0	9,0	3,7	14,4	9,4	4,0	5,7	6,7	9,5	5,2	11,0	
Livros, jornais, revistas e papelaria	-15,4	-17,9	80,0	5,7	13,8	56,6	8,8	9,3	9,0	24,0	6,3	15,9	5,9	139,0	86,4	30,8	34,0	15,3	72,0	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,0	-2,2	27,2	3,1	-10,7	-18,0	1,0	-37,1	-23,8	-14,0	-25,7	-38,0	-25,6	-5,8	-8,6	-0,5	-0,3	9,1	-21,6	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,8	-5,9	123,5	30,0	18,6	151,8	-1,3	3,1	-2,2	3,1	3,6	-0,6	4,3	55,2	12,8	5,7	3,0	-49,9	1,9	
Veículos, motocicletas, partes e peças	-2,8	43,2	106,6	20,6	7,2	10,8	0,3	-12,2	-16,5	-9,0	-7,5	-4,8	-4,7	-6,0	-14,7	-4,3	-3,2	-13,4	1,1	
Material de construção	17,8	30,9	43,2	23,1	12,5	4,3	-2,1	-8,8	-11,7	4,0	-11,4	-5,0	-12,4	-8,5	-16,5	-9,8	-16,4	-20,1	-13,8	
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	-1,5	10,9	34,3	9,2	3,4	11,9	-2,3	-7,8	-11,7	-4,3	-4,5	-3,0	-3,1	-0,4	-3,5	-3,6	-3,2	-11,7	-0,1	

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, e material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado.

Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2019-2022

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21
Indústria de transformação	7,4	9,7	-3,5	2,4	2,7	3,5	1,8	-30,5	-17,9	-6,7	-9,1	-8,3	3,4	4,9	13,6	18,6	11,6	3,3
Produtos alimentícios	6,1	22,1	3,0	7,8	10,0	6,0	9,5	9,3	2,7	3,9	11,8	12,4	18,2	14,2	7,4	8,2	-7,4	-7,5
Bebidas	4,1	-15,1	-1,4	13,2	-1,2	8,5	-16,1	-47,6	-5,3	27,1	24,4	13,4	16,6	20,5	25,7	-0,7	3,9	-4,5
Produtos de madeira	-11,3	-8,7	-13,0	-7,9	-12,1	0,9	-14,2	-42,0	-36,6	-3,4	14,4	11,9	27,7	24,2	32,3	23,5	27,0	14,6
Celulose, papel e produtos de papel	0,0	5,7	-3,7	6,1	-5,6	1,0	15,5	17,5	4,8	0,3	-7,1	-12,8	0,6	-4,2	2,8	-3,4	4,3	-3,4
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	0,6	0,5	-33,3	11,6	13,3	28,7	7,3	-5,8	6,6	3,3	4,6	-6,4	4,7	9,4	28,9	10,4	2,6	1,1
Outros produtos químicos	-20,9	-5,3	-7,9	2,0	-10,0	4,5	-19,1	-17,1	1,0	1,2	-16,4	-10,6	-5,2	-12,5	-3,8	-4,9	15,2	6,9
Produtos de borracha e de material plástico	-1,1	-9,3	16,9	16,4	8,7	2,6	-5,3	-21,2	-6,4	2,3	4,4	4,4	13,4	27,2	2,0	20,9	16,4	12,1
Minerais não metálicos	3,6	4,8	5,5	0,2	-6,6	3,5	-0,9	-21,0	-3,0	3,0	13,1	10,4	13,9	21,6	25,1	43,2	25,9	17,0
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	16,8	7,6	-6,9	-11,7	7,6	-1,0	20,3	-18,4	-5,4	19,6	13,0	11,8	13,8	31,8	33,9	76,8	22,8	46,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11,1	9,8	3,7	-5,9	17,9	7,8	23,3	-41,6	-31,9	6,1	30,2	13,3	12,9	11,1	15,1	42,4	35,9	12,7
Máquinas e equipamentos	4,3	-1,8	-1,0	-28,1	-2,8	-18,4	-18,3	-69,8	-48,0	-21,7	-54,4	-34,0	-11,2	8,0	29,9	84,9	33,4	36,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	46,7	38,8	21,9	6,2	-6,1	-4,6	0,7	-97,8	-60,7	-50,5	-51,3	-45,4	-23,3	-24,5	-1,8	18,3	28,0	-13,3
Móveis	4,0	1,1	-0,8	-3,8	4,3	8,5	-6,5	-56,5	-24,9	12,8	23,4	28,9	24,2	18,4	14,3	20,2	19,1	4,7

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai/22	Jun./22	Jul./22	Ago./22
Indústria de transformação	16,4	53,8	22,8	7,3	7,9	9,0	0,6	-4,3	-1,3	2,5	-4,6	-0,7	-2,9	-6,4	1,7	7,4	-0,1	-2,2
Produtos alimentícios	-1,4	-10,3	-9,5	-7,3	-9,2	-4,5	-7,3	-11,6	6,0	1,3	-3,1	-1,2	-5,2	-7,9	2,2	0,6	-0,8	-1,7
Bebidas	5,2	76,1	29,3	5,5	-14,2	11,3	-3,8	6,1	3,4	6,8	29,6	20,9	52,0	29,0	14,9	23,2	33,8	14,3
Produtos de madeira	58,9	129,4	107,3	34,8	2,9	11,0	4,7	-2,0	2,0	8,2	3,7	2,4	-15,7	-20,0	-13,0	-16,9	-17,8	-24,5
Celulose, papel e produtos de papel	-6,4	-19,0	-2,7	1,8	6,7	8,1	-2,0	4,5	-8,0	-0,7	4,9	2,2	2,4	-1,8	6,2	3,9	5,2	2,9
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	10,6	30,2	-10,3	-24,4	-2,7	7,4	-2,0	-3,0	9,2	-9,1	-3,2	-11,1	-3,4	-2,4	18,1	27,7	0,8	-8,0
Outros produtos químicos	27,3	10,2	9,9	-10,3	-0,2	0,4	5,2	29,5	16,0	7,0	1,3	-11,2	-2,1	20,3	1,4	14,1	-16,0	-10,5
Produtos de borracha e de material plástico	24,7	30,3	3,7	0,0	-7,2	-9,8	-9,5	-6,4	-4,0	-13,1	-15,4	-5,6	-9,6	-0,8	10,2	13,3	10,1	15,2
Minerais não metálicos	35,0	63,7	24,7	20,3	4,2	3,9	5,9	-9,8	-5,0	-0,8	-2,5	-4,9	-15,5	-5,9	-3,2	-12,5	-0,3	-5,3
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	33,9	79,7	37,5	24,0	17,1	12,5	11,1	-15,0	-14,4	-2,0	-7,7	-1,8	-17,1	-11,8	15,6	-1,3	-4,5	9,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	12,8	56,6	42,3	9,9	-10,0	-3,2	-4,6	-17,1	-10,7	-24,2	-35,0	-23,7	-20,2	-1,4	-2,0	-1,1	-6,5	-8,3
Máquinas e equipamentos	71,7	311,2	114,5	84,5	52,6	74,0	36,0	10,7	1,8	11,6	15,1	10,4	-4,3	-13,3	8,4	-3,4	54,4	-39,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	7,6	4.043,4	123,3	53,9	85,2	22,8	1,5	-7,3	-15,1	30,2	-25,6	12,2	14,4	-12,5	-21,4	27,0	-18,6	44,7
Móveis	38,3	129,8	44,0	-2,2	-13,9	-13,8	-21,2	-23,8	-23,6	-23,4	-36,2	-25,1	-18,6	-6,2	-2,3	-0,7	-8,0	-11,4

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTA: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2022

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2.910	5,6
Abril-junho 2012	2.866	5,3
Julho-setembro 2012	2.949	4,7
Outubro-dezembro 2012	2.891	4,5
Janeiro-março 2013	2.968	4,9
Abril-junho 2013	2.957	4,6
Julho-setembro 2013	3.029	4,3
Outubro-dezembro 2013	3.016	3,8
Janeiro-março 2014	3.062	4,2
Abril-junho 2014	3.032	4,3
Julho-setembro 2014	3.050	4,2
Outubro-dezembro 2014	3.124	3,8
Janeiro-março 2015	3.108	5,4
Abril-junho 2015	3.023	6,2
Julho-setembro 2015	3.037	6,2
Outubro-dezembro 2015	2.927	5,9
Janeiro-março 2016	2.878	8,2
Abril-junho 2016	2.866	8,2
Julho-setembro 2016	2.925	8,6
Outubro-dezembro 2016	2.995	8,2
Janeiro-março 2017	2.976	10,4
Abril-junho 2017	2.918	9,0
Julho-setembro 2017	2.953	8,5
Outubro-dezembro 2017	2.992	8,3
Janeiro-março 2018	2.983	9,7
Abril-junho 2018	2.955	9,1
Julho-setembro 2018	3.007	8,7
Outubro-dezembro 2018	3.072	7,9
Janeiro-março 2019	3.153	9,0
Abril-junho 2019	3.036	9,1
Julho-setembro 2019	3.080	9,1
Outubro-dezembro 2019	3.100	7,4
Janeiro-março 2020	3.074	8,0
Abril-junho 2020	3.149	9,6
Julho-setembro 2020	3.161	10,5
Outubro-dezembro 2020	3.272	10,1
Janeiro-março 2021	3.184	9,4
Abril-junho 2021	2.963	9,0
Julho-setembro 2021	2.798	8,0
Outubro-dezembro 2021	2.793	7,0
Janeiro-março 2022	2.796	6,8
Abril-junho 2022	2.854	6,1

FONTES: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de maio de 2022.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2022

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
2020	20.491	14.600	960	- 8.426	1.559	-	29.184
Janeiro	7.448	3.771	- 2.661	8.817	523	-	17.898
Fevereiro	5.059	3.023	2.770	15.991	1.119	-	27.962
Março	- 40	- 60	- 4.490	- 11.363	872	-	- 15.081
Abril	- 15.811	- 3.228	- 16.513	- 28.188	617	-	- 63.123
Mai	- 7.940	1.471	- 7.945	- 13.144	- 379	-	- 27.937
Junho	1.084	1.562	- 1.585	- 1.074	47	-	34
Julho	6.401	2.518	1.424	1.982	415	-	12.740
Agosto	6.804	2.430	3.536	1.609	429	-	14.808
Setembro	6.360	2.967	5.079	4.184	75	-	18.665
Outubro	7.999	2.768	8.925	11.414	- 476	-	30.630
Novembro	6.513	1.859	11.266	9.047	- 1.307	-	27.378
Dezembro	- 3.386	- 4.481	1.154	- 7.701	- 376	-	- 14.790
2021	44.438	12.662	45.955	66.556	4.454	-	174.065
Janeiro	8.984	4.902	1.735	8.088	575	-	24.284
Fevereiro	9.266	4.984	7.892	17.242	1.240	-	40.624
Março	4.996	1.677	1.189	- 992	1.417	-	8.267
Abril	3.515	2.494	2.203	- 1.139	1.172	-	8.245
Mai	3.381	1.589	3.674	6.341	313	-	15.298
Junho	3.631	55	4.385	7.155	756	-	15.982
Julho	2.575	1.818	3.268	7.042	182	-	14.885
Agosto	5.541	853	5.791	11.721	- 320	-	23.586
Setembro	3.249	771	4.896	7.689	- 352	-	16.253
Outubro	3.685	- 140	4.994	6.978	297	-	15.814
Novembro	2.331	- 791	7.687	7.522	- 359	-	16.390
Dezembro	- 6.716	- 5.550	- 1.759	- 11.091	- 467	-	- 25.650
2022	23.675	7.604	12.356	76.871	2.674	-	123.180
Janeiro	6.133	2.882	- 3.420	12.941	986	-	19.522
Fevereiro	3.173	1.487	2.531	20.343	1.426	-	28.960
Março	357	73	340	4.174	396	-	5.340
Abril	2.164	- 172	2.331	4.510	653	-	9.486
Mai	3.696	1.931	2.746	5.829	- 186	-	14.016
Junho	2.232	- 287	2.399	10.264	- 293	-	14.315
Julho	2.957	961	1.861	10.788	- 144	-	16.423
Agosto	2.963	729	3.528	8.022	- 164	-	15.188

FONTES: Ministério da Economia, Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2019

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL	
	Valor (R\$ milhão)	Variação Real (%)	Valor (R\$ milhão)	Variação Real (%)
2002	88.236	-	1.488.787	-
2003	110.039	4,0	1.717.950	1,1
2004	123.452	5,4	1.957.751	5,8
2005	127.465	0,6	2.170.585	3,2
2006	137.648	1,9	2.409.450	4,0
2007	165.209	7,2	2.720.263	6,1
2008	185.684	4,0	3.109.803	5,1
2009	196.676	- 1,7	3.333.039	- 0,1
2010	225.205	9,9	3.885.847	7,5
2011	257.122	4,6	4.376.382	4,0
2012	285.620	0,0	4.814.760	1,9
2013	333.481	5,5	5.331.619	3,0
2014	348.084	- 1,5	5.778.953	0,5
2015	376.963	- 3,4	5.995.787	- 3,5
2016	401.814	- 2,6	6.269.328	- 3,3
2017	421.498	2,0	6.585.479	1,3
2018	440.029	1,2	7.004.141	1,8
2019	466.377	0,9	7.389.131	1,2

FONTE: IBGE, IPARDES - Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 2.º TRIMESTRE DE 2022

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa Trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa Trimestre Contra Trimestre Imediatamente Anterior	Acumulada em Quatro Trimestres
Agropecuária	0,84	- 7,02	6,42	- 7,56
Indústria	4,05	- 0,85	5,64	1,34
Serviços	2,29	2,10	0,57	1,85
Valor Adicionado	2,64	0,38	3,22	0,91
Impostos	1,28	0,53	3,93	3,14
PIB	2,45	0,40	2,94	2,45

FONTE: IPARDES



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | CEP 80410-170 | Curitiba-PR | 41 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br